



SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

www.sindbancariospetropolis.com.br

SEJA
SÓCIO
VOCÊ
TAMBÉM

CUT BRASIL **CONTRAF**

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

[/SindBancariosPetropolis](https://www.facebook.com/SindBancariosPetropolis)

sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XX nº 5239 – 08 janeiro de 2016

ATENÇÃO

ALERTA DE SEGURANÇA

Aconteceu essa semana, em duas agências bancárias de nossa cidade, um fato inusitado envolvendo a segurança dos funcionários, clientes e usuários.

Um cadeirante, cliente do banco, entrou armado sem dificuldades nas agências que ficam no centro da cidade. O cliente após ser atendido no interior das agências, mostrou para os funcionários que estava com uma arma de fogo dentro de uma bolsa acoplada à cadeira de rodas. A intenção do cliente era mostrar como é fácil entrar armado, já que não passa pela porta giratória e os bancos não cumprem os padrões de segurança que, no mínimo, seria de usar o detector de metais nesses casos.

Vale lembrar, que nos normativos de segurança dos bancos, quem abre a porta para a entrada de clientes impossibilitados de passar pela porta giratória, como cadeirantes, mães com carrinhos de bebê, pessoas com marca-passo entre outros, é um funcionário do banco e, de preferência, o Gerente de Agência, sendo função do vigilante apenas acompanhar o funcionário na abertura. “Recebemos denúncia do absurdo de que em algumas agências os vigilantes, os estagiários e até mesmo o pessoal responsável pela limpeza assume essa enorme responsabilidade, que pode colocar a vida de diversas pessoas em risco”, relatou o diretor do Sindicato, Marcos Alvarenga.

Deixamos aqui um alerta para que os gestores cumpram e façam ser cumpridas as normas de segurança, não expondo assim a vida de seus trabalhadores, clientes e usuários.



BB apresenta nova reestruturação na área de serviços e infraestrutura

Em reunião realizada nesta quinta-feira (07), em Brasília, o Banco do Brasil apresentou para a Contraf-CUT a reestruturação na VISIN (Vice-Presidência de Serviços, Infraestrutura e Operações), com a criação de sete novos centros e centralização de serviços. Esta reestruturação envolve as principais localidades onde já existem os grandes centros de serviços e logística e, praticamente, todos os locais com plataformas PSO (Plataformas de Serviços Operacionais).

O banco informou que haverá criação de diversos cargos, mas também haverá necessidade de movimentação de pessoal em várias localidades, sendo que as praças mais atingidas serão as de Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, Manaus, Porto Alegre, Recife, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

Hoje (08), será apresentado o modelo aos funcionários com o cronograma de implantação previsto já para o mês de janeiro. E no sistema ARH será disponibilizado o quadro real de aumento ou redução de vagas em cada praça.

Para Wagner Nascimento, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, mais uma vez o banco apresenta uma reestruturação com prazo curto de implantação e envolvendo movimentação de centenas de funcionários. “Para nós é extremamente necessário a dilatação do prazo inicial e que o banco apresente garantias mais concretas de aproveitamento dos funcionários nas localidades onde haverá redução de quadro. Por isso, solicitamos uma nova reunião para avaliação da situação e apresentarmos novos encaminhamentos”, ponderou Wagner.

A Comissão de Empresa da Contraf-CUT solicitou ao BB a prorrogação dos prazos apresentados, a apresentação de números mais detalhados de cada praça, a garantia de manutenção de praça e remuneração aos funcionários envolvidos, com critérios claros nas movimentações e o aproveitamento prioritário nas vagas de ascensão profissional. Foi solicitado que após a rodada de movimentações, caso não haja aproveitamento e realocação total em cada praça, seja implantado VCP de reestruturação com prazo mínimo de 1 ano.

Os representantes dos funcionários também solicitaram uma nova reunião no dia 20 de janeiro para avaliação do processo e apresentação da real necessidade de movimentações em cada praça.